

CRISE AMBIENTAL E OS NOVOS PARADIGMAS: UMA NOVA VISÃO SEGUNDO A ÉTICA AMBIENTAL

Joécio Santos SOUSA

Instituto Federal do Piauí – IFPI, (86)8144-2263, e-mail: joeciодonnellys@hotmail.com

RESUMO

A atual crise em que a sociedade está vivenciando desde a metade do século XX é fruto de um descontrolado processo de exploração, agressão, obsessão por parte do ser humano em relação ao meio natural e a si mesmo. A definição exata para a gênese da crise ambiental é difícil de definir, mas acredita-se que ela tenha tido sua origem a partir da Revolução Industrial e Científica, onde o mundo passa a ser encarado como uma máquina, reduzido a uma linguagem matemática. Já as suas conseqüências são nitidamente visíveis, tendo influências negativas sob a manutenção do equilíbrio natural do planeta. Nessa conjuntura a ética ambiental (ética, em seu sentido geral) vem para tentar esclarecer às verdadeiras causas de tal crise, para desmistificar a visão preconcebida acerca da problemática. Logo, a ética como ciência da moral vem para ajudar a esclarecer as questões aqui levantadas. Portanto, o seguinte trabalho tem como objetivo conhecer, analisar e interpretar as visões da ética ambiental em relação à crise ambiental e as mudanças de paradigmas.

Palavras-chave: crise ambiental, ética ambiental, mudanças de paradigmas.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Nos caminhos da crise

Ainda hoje, a competição, exploração e dominação dos recursos naturais são ditadores do modelo de desenvolvimento adotados pelas nações em ascensão no cenário político e econômico mundial. Alicerçados a falta da prática de humanidade, favorece ao agravamento dos problemas oriundos da atual crise ambiental. Superpopulação, exploração dos mais pobres, fome, desemprego, consumo de drogas, violência, analfabetismo, degradação do meio ambiente, entre outros acontecimentos, são poucas as causas que podem ser enumeradas dentre os catastróficos resultados que já ameaçam a manutenção da vida no planeta Terra.

As injustiças contra a vida se justificam pelo abuso do equilíbrio da natureza, assim como da sociedade. Em detrimento das boas relações, o ser humano exercita a cobiça, a inveja, a maldade e o egoísmo e sepulta no mais profundo de seu coração as práticas virtuosas que sustentam a conduta ética dos homens. Em favor dos vícios da sociedade contemporânea os indivíduos voltaram suas atenções ao consumismo exacerbado, a produção em massa, ao crescimento a qualquer custo e a valorização de determinados segmentos da sociedade a custa dos menos favorecidos.

Existe um retrocesso ao se falar em evolução. O homem sustentado pelas suas pesquisas científicas buscou alcançar a glória tecnológica. Descobriu e continua a descobrir curas e tratamentos para doenças, investe milhões na confecção de armamentos de guerra cada vez mais sofisticados, descobre novos planetas, viaja pelo espaço em busca de outros sinais de vida, mas é impotente para erradicar a pobreza, as injustiças sociais, a fome ou controlar a poluição atmosférica.

1.2 Mudanças de paradigmas

Hoje a vida esta submersa numa crise obscura, na qual os homens subjugam a sua própria condição de “humanos” e partem para uma relação de desordem para consigo e seu semelhante e com o meio natural, sem manter obrigações com o futuro, e privilegiando os prazeres efêmeros vindo do capitalismo, do egoísmo e do narcisismo. Desta forma Capra (1982, p.11) ratifica que:

É uma crise complexa, multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais, da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais, uma crise de escala e premência sem precedentes em toda história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com a real ameaça de extinção da raça humana e de toda a vida no planeta

Seguindo a linha de pensamento de Capra pode-se identificar que os grandes acontecimentos são estágios iniciais para mudanças significativas, ou seja, uma fase de transição, de profunda transformação sociocultural. Como por exemplo, a formação dos primeiros núcleos urbanos, devido o advento da agricultura no início do período neolítico, a ascensão do cristianismo na época da queda do império romano e na transição da Idade Média para a Idade Científica, possibilitando a Revolução Industrial. “Especificamente, a nossa transformação pode ser mais dramática, porque hoje as mudanças são mais velozes, amplas, o globo inteiro está ligado e as coisas podem ser feitas mais rapidamente...” (PELIZZOLI, 2002, p. 55).

No atual contexto, três desafios básicos envolvem as mudanças de paradigmas do século XXI. Primeiramente tem-se o declínio do sistema patriarcal, com a ascensão dos movimentos feministas (os quais possuem semelhanças com a luta pela defesa do meio ambiente), posteriormente o declínio da era dos combustíveis fósseis, fontes de energia que impulsionaram o desenvolvimento das indústrias na era moderna, que “cederiam” lugar para a era das fontes de energias limpas e renováveis, e por fim, a grande mudança de paradigma, uma remodelagem no pensamento, nos padrões, na percepção e nos valores que formam a visão mais fundamental da realidade.

Para muitos autores como, Leonardo Boff, a educação (ambiental) exerce um papel importante nesse processo de combate a crise, em defesa do desenvolvimento sustentável, além de semeadora das práticas da ética, assim como avaliadora dos hábitos de consumo (alfabetização ecológica). Onde se pode promover a compreensão das questões de maneira mais dinâmica e multi e interdisciplinar. No que tange esses aspectos, é preciso ter em mente a seguinte ideia, tudo está incontestavelmente interligado, tudo faz parte de um único sistema, onde, as partes em conjunto e harmonia formam o todo, e esse último por sua vez forma um novo sistema ainda mais complexo.

1.3 Ética: ciência da moral

A ética é a ciência da conduta humana, tendo como objeto de estudo a moral. Esse objeto é formado por diferentes atos humanos, conscientes e voluntários, que possam a afetar outros indivíduos, determinados grupos sociais ou a sociedade de um modo geral.

A moral só passa a existir efetivamente quando o homem mantém relações sociais com os demais. Sendo elas um conjunto de normas aceitas livremente e conscientemente, regulam o comportamento individual e coletivo. Toda moral como conjunto de norma está suscetível a mudança e a passagem do tempo. Ela adquire novas conotações de acordo com a época e a sociedade que a constrói, se adapta as necessidades do momento. Desta forma, não se pode dizer que uma moral é superior ou melhor do que outra.

Em seu sentido amplo a ética “encara a virtude como prática do bem e esta como a promotora da felicidade dos seres, quer individualmente, quer coletivamente, mas também avalia os desempenhos humanos em relação às normas comportamentais pertinentes”

A ética como ciência da conduta humana busca adequar-se ao contexto sócio-político-cultural da sociedade a qual esta inserida. Desta forma, diversas vertentes da ética passam a surgir para se adaptarem a determinado fator que exige sua contribuição. Como por exemplo, as éticas ecológicas (aqui também chamadas de éticas ambientais) que trazem em seus domínios pensamentos acerca das questões socioambientais. A seguir serão expostas duas linhas de pensamento que buscam explicar os problemas e os desafios da atual crise ambiental, a ecologia profunda e o ecofeminismo.

1.3.1 Ecologia Profunda

O atual contexto mundial apresenta-se em sério estado de desestruturação. As ações antrópicas estimuladas pelo consumo excessivo por bens naturais e materiais estão acelerando o processo de “auto” destruição da espécie humana, não em uma visão apocalíptica, mas de uma forma em que o homem acaba por gerar situações que esgotam a capacidade de renovação da natureza e da sociedade.

A ecologia profunda proposta em 1973 pelo filósofo norueguês Arne Naess, é uma linha de pensamento dentro das éticas ecológicas que busca alternativas explicativas para o processo de dominação da sociedade sobre os recursos naturais.

O princípio básico deste pensamento é proporcionar uma modificação no pensamento e nos valores da humanidade, ideais que visem à melhor adequação das ações antrópicas perante a realidade do planeta Terra e a relação entre os humanos e o meio natural.

Para alguns autores, como Fritjof Capra, o processo de percepção da ecologia profunda ultrapassa os sentidos de tato e de visão e acaba por agregar um estudo da concepção espiritual de cada indivíduo, pois é indispensável que a sensibilização ou até mesmo a conscientização quanto aos problemas da crise ambiental atinja o íntimo de cada um e assim proporcione as mudanças necessárias. (CAPRA, pg.04).

É importante observar as ligações existentes entre os dois princípios básicos da ecologia profunda, que são as mudanças no pensamento e nos valores da sociedade que se mantém até hoje enraizados na cultura patriarcal e dominadora. Há de se estimular pensamentos intuitivos, holísticos e integrativos ao invés dos racionais, reducionistas e autoafirmativos, respectivamente. E novos valores conservacionistas, cooperativos, qualitativos e os de parceria que venham a substituir os expansivos, competitivos, quantitativos e dominadores.

1.3.2 Ecofeminismo

O movimento ecofeminista, originou-se na França em meados da década de 70, e busca correlacionar os desafios da crise ambiental à luta em defesa do reconhecimento da identidade feminina.

Para o movimento, a gênese dos problemas ambientais está intrinsecamente interligada a desvalorização do ser feminino no decorrer da história da humanidade, já que ambas as vertentes passaram a ser tomadas como objetos de exploração e dominação do homem.

De acordo com Souza e Ramírez-Gálvez (2008, pg.06):

O ecofeminismo contando com distintas significações, compõe uma idéia fundamental, que é a existência de uma interconexão entre a dominação da natureza pelos seres humanos e a sujeição feminina aos homens, expressando a predominância de formas patriarcais na estruturação ocidental, que remete o papel da mulher apenas à reprodução social.

O processo de dominação da mulher e da natureza se deu inicialmente no âmbito simbólico-cultural. A elas eram atribuídas às atividades tidas como socialmente indevidas ao homem, sendo assim passavam a exercer um papel secundário na visão da sociedade, quando se não, eram desprovidas de qualquer direito ou reconhecimento de liberdade vistas como mero

objetos de posse dos pais ou esposos. E nesta mesma linha de pensamento que a exploração e dominação da natureza se dão, atribuindo a ela um papel de passividade diante da interferência humana em seu equilíbrio.

Em concordância com Garcia (1992, pg. 165):

[...], o debate ecofeminista enfatiza o feito das construções ideológicas nas relações de gênero e nas formas de ação em relação ao meio ambiente. No entanto, precisamos ir mais adiante e examinar criticamente as bases materiais que são subjacentes a estas construções, ou seja, analisar o trabalho que a mulher e o homem produzem, a divisão sexual da propriedade e do poder e a realidade material das mulheres das diferentes classes, raças e castas (no caso da Índia), pressupondo que essas diferentes inserções sociais devem afetar de forma diferenciada a vida dessas mulheres, possibilitando diversas respostas à degradação do meio ambiente.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica acerca das discussões em relação aos desafios da atual crise ambiental segundo as visões das éticas ecológicas, ecologia profunda e ecofeminismo. Tal pesquisa foi realizada no período de Fevereiro a Março de 2012, tendo como bases teóricas diversos debates em relação à contribuição do entendimento das mudanças de paradigmas no atual contexto socioambiental.

Conforme Marconi e Lakatos (2006), uma pesquisa de revisão bibliográfica é interessante, pois faz um levantamento de todas as teorias, discussões e debates em forma de livros, revistas, artigos e outras formas de publicação. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o esforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente. (MARCONI E LAKATOS, 2006, pg. 43-44).

As escolhas das bases teóricas para este estudo estão galgadas nas teorias dos principais autores no cenário científico. Foram usados diversos trabalhos que correlacionavam o contexto dos problemas quanto à conservação do meio ambiente e a remodelagem no pensamento e nos valores da sociedade moderna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relação entre a sociedade e o meio ambiente vem ganhando espaço nos principais debates no mundo científico, televisivo e cultural. Tal preocupação exige a formulação de ideias e teorias que permitam a visualização das problemáticas acerca da crise ambiental.

Este trabalho utilizou duas linhas de pensamento, ecologia profunda e ecofeminismo, que em seu âmago abordam as modificações necessárias para a reformulação da maneira do ser humano agir diante das dificuldades de se atingir a sustentabilidade.

A ecologia profunda tenta readequar as formas de relacionamento entre o homem e a natureza, buscando inserir no íntimo da sociedade uma consciência que vise adicionar novos valores de parceria e cooperação e pensamentos intuitivos e holísticos, para que se possa encarar a realidade como uma teia viva e um ecossistema único onde todas as partes estão incontestavelmente ligadas.

O ecofeminismo por sua vez apresenta em sua base a incontestável luta em defesa do meio ambiente e o reconhecimento da identidade feminina por parte do precário sistema patriarcal. A ascensão da mulher no cenário político-econômico-social reafirmou que hoje já se vivencia as mudanças de paradigmas debatidas na ecologia profunda e que as visões ecofeministas podem trazer soluções e ideais viáveis para se obter a conservação do meio ambiente.

Portanto, é notável a contribuição de cada uma dessas vertentes da ética ambiental. Suas bases e princípios englobam termos e ideias que proporcionam as mudanças necessárias para a crise na qual o ser humano está inserido, reajustando assim as maneiras de agir diante dos problemas ambientais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto socioambiental do século XXI busca agregar valores que ajudem a interpretar os desafios da criação de uma sociedade sustentável, em respeito aos ciclos da natureza, viabilizando o desenvolvimento cultural, econômico e tecnológico.

As mudanças de paradigmas aqui levantadas se encaixam perfeitamente nos princípios e nas bases dos pensamentos das éticas ambientais, ecologia profunda e ecofeminismo. Cada um aborda de que forma seus ideais podem ajudar a recriar uma nova visão acerca dos problemas oriundos da crise ambiental.

A sociedade deve estar pronta para se adequar as mudanças necessárias para que se possa atingir no mínimo um nível aceitável de desenvolvimento sustentável e por fim, proporcionar a manutenção da “vida humana” no planeta Terra.

Para tal, é indispensável que as novas formas de pensamento e valores comecem a atingir o íntimo de cada um, reorganizando as formas de relacionamento entre os seres humanos e seres humanos e com a natureza.

5 REFERÊNCIAS

- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GARCIA, S.M. **Desfazendo os vínculos naturais entre gênero e meio ambiente**. _____Estudos Feministas, ISSN 0104-026x, Florianópolis, Brasil, 1992.
- PELIZZOLI, M.L. **Correntes da ética ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOUZA, I.P; RANÍREZ-GÁLVEZ, M.C. **Os sentidos e representações do ecofeminismo na contemporaneidade**. Seminário de pesquisa em ciências humanas (7:2008: Londrina, PR). Anais do [7] seminário de pesquisa em ciências humanas de 17 á 19 de setembro de 2008.

